

VEDAS

Hinduísmo e Brahamanismo

Os Vedas, população indígena, habitaram o Decão e o Ceilão, por volta dos 3.102 a.C. em uma região montanhosa do continente e uma ilha ao sul do mapa da Índia até mais ou menos, 504 a.C. quando após muitas invasões ocorridas, passaram a ser dominados pelos Brahmanes e pelo Induismo.

O Decão ocupa o terço mais baixo no mapa da Índia, até Madras no continente e a ilha de Ceilão, quase toda montanhosa, era seu habitat. Sua literatura, profunda em religião e previsões, foi adotada pelos Brahmanes, que nunca ocultaram a sua origem.

Baixos de estatura 1,60 m, viviam da caça e da colheita.

Houve época em que grande parte de sua população espalhou-se por grandes extensões da região do Decão, cujos povos apresentavam certas analogias antropológicas com a sua.

Vedismo era denominada a mais antiga religião da Índia, que marcou a passagem do animismo e naturalismo primitivo para o “Brahamanismo” e o “Hinduísmo”.

Tinham os mais antigos livros sagrados e as mais antigas entre as obras sânscritas, conforme os hindus, cujos brahamanes e panditas saberiam mais que ninguém, sobre suas próprias escrituras sagradas.

Seus ensinamentos, por milhares de anos, foram transmitidos só oralmente e, depois compilados nas margens do lago Mânasa-Sarovara, além dos Himalaias, no Tibet.

A compilação final coube a Veda-Vyasa, 3.100 AC, e foram escritos em forma tão antiga de sânscrito, que são únicos entre todas as obras, nessa língua. Hoje constam 5 livros, mas antigamente só existiam 3, conforme as antigas obras indianas:

- Braya Vidya - o livro da tripla ciência;
- Rgveda ou Rigveda - o livro dos hinos;
- Yajurveda ou Yadjurveda (“branco e preto”) - o livro das fórmulas recitadas durante os sacrifícios;
- Samaveda - o livro dos cânticos religiosos; e
- o mais recente, Atharvaveda - livro das fórmulas mágicas, dos exorcismos e encantações;

- Aranyaka - o livro das florestas;
- Upanishada - doutrina secreta sobre a transição entre a literatura védica e o hinduísmo clássico - funda uma interiorização entre a alma humana e a alma profunda do universo.

Sua imensa literatura, com dezenas de livros, milhares de poemas, hinos, lendas, mitos e narrativas, contém extraordinária beleza, grande saber e elevação espiritual, onde frases enigmáticas, indecifráveis, passíveis de todas as interpretações, juntam-se à páginas pobres de significação literária, moral e religiosa.

Sobre seus escritos, 50% eram especiais e 50% péssimo e de fraca qualidade.

O Vedismo tem 33 deuses, 11 do céu, 11 da terra e 11 do ar, em parte emancipados do culto da natureza e relacionados com a ordem do universo físico e moral, como Indra e Veruna, alguns ainda presos àquele culto, como Agni (fogo), Surya (sol), outros ainda ligados a conceitos abstratos, como Shaddha (fé) e Manyu (Ira). As relações homem-deuses, baseavam-se no sacrifício, onde o fogo (Agni) e a bebida obrigatória (Soma) tinham os papéis mais destacados. Coisas como Pramanta (bastão), Arani (espécie de cuia), e como da fricção do bastão na cuia eles criavam o fogo, veio a ligação do bastão (princípio masculino) com a cuia (princípio feminino), daí gerando a criança, criando a idéia do princípio da geração.

Da doutrina Bramanica temos ainda o Minansã, que vai do ritual à meta-física; Sâmkhya, que opõe à matéria das almas; o Yoga - aquisição de poderes sobre-humanos e de auto-domínio místico; o Nyãya - um tratado de lógica.

Ao lado dos vestígios de uma religião bárbara e cruel, e da grande confusão de divindades, além das forças espirituais antagônicas, superstições primitivas e credices, uma paradoxal elevação ética e profunda especulação filosófica. O Vedismo transformou-se mais tarde no Brahamanismo, e sua origem data de 3.102 AC, mas seus escritos devem ser de 2.500 AC, os mais antigos, e 500 AC, os mais novos.

Vedanta era um dos sistemas filosóficos do brahamanismo sectário, vindo, na maior parte, dos Upanishad, e afirma a unidade do ser individual e do ser universal. E que Mãyã (ilusão) é a causa do mundo. O Vedanta pode ser interpretado de modo monista ou dualista.

Do Brahamanismo, continuação dos mistérios dos Vedas, a lembrança de que seu Canto 7º, do seu imortal Poema, dizia Camões:

Brahmanes são seus religiosos
Nome antigo e de grande proeminência
Observa os preceitos tão formosos,
De um, que primeiro o pos, nome à ciência,
Não matam coisa viva, e temerosos,
Das carnes tem, grande abstinência
Somente no venéreo ajuntamento
Tem mais licença, e menos regimento.

e ainda que, no frontispício do Templo à Natureza, fizeram gravar:

“Fui, Sou e Serei, e nenhum mortal me descobrirá.”

Oscar A. Capella